



CLIPPING



29 de
DEZEMBRO
2022

IMPRUDÊNCIA NO TRÂNSITO

É preso o suspeito de causar acidente na pista do BRT

FLAGRANTE - Segundo a polícia, o motorista de aplicativo Agildo Soares de Sousa causou o acidente que matou dois policiais. Ele deve responder por duplo homicídio, lesão corporal e omissão de socorro.



Agildo Soares de Sousa foi preso na casa de familiares, em Irituaia, a mais de 120 quilômetros de Belém



Uma coletiva de imprensa foi realizada ontem, no auditório da Polícia Civil

Agildo responde na Justiça por outro acidente

O delegado Luis Xavier disse aos jornalistas que Agildo já responde na Justiça a outro processo criminal de acidente de trânsito. Segundo o titular da DH, o crime em que o motorista é acusado ocorreu com o mesmo veículo envolvido na morte do investigador Homero Gois e Silva de Souza e a escrivã Rejane Maria Oliveira da Silva, na última segunda-feira (26). Luis aponta que o processo reforça a imprudência de Agildo no volante.

“Ele (Agildo) responde a um crime de trânsito similar a esse e inclusive no mesmo veículo. Ou seja, ele é uma pessoa totalmente imprudente. No automóvel dele, a gente não conseguiu identificar, de maneira prévia, nenhum tipo de batida. Pelas imagens que circulam nas redes sociais, o policial (Homero) tentou evitar a colisão e, infelizmente, perdeu o controle do veículo vindo a colidir com o muro da Estação do BRT. O suspeito se evadiu do local do acidente e foi encontrado na casa de familiares em Irituaia”, relatou Xavier.

A redação integrada de O LIBERAL tentou conversar com a advogada criminalista Ilca Moraes, que também faz parte da defesa do condutor, mas ela não soube informar do que se trata o acidente em que Agildo vem respondendo. “Na realidade, o fato dele, supostamente, responder a esse processo, porque nós não tivemos acesso a essa informação, não diz que ele teria cometido. É um outro procedimento que está em apuração”, afirmou Ilca.

No desenrolar da coletiva de imprensa, a polícia não se retratou sobre a velocidade que a viatura da PCPA seguia pela avenida Augusto Montenegro, assim como do veículo supostamente dirigido por Agildo. Os delegados também não falaram se os policiais civis, que estavam dentro da viatura, utilizavam cinto de segurança no momento da colisão.

VIA EXPRESSA

Daniela Santos, a delegada-geral da PCPA, explicou que a viatura tinha saído da Delegacia

Especializada no Atendimento à Mulher (Deam) do distrito de Icoaraci, com destino à Polícia Científica do Pará (PCEPA), para que o custodiado, que estava dentro do automóvel, realizasse exame de corpo de delito e depois fosse direcionado ao sistema penitenciário.

Ela foi questionada se era correto o uso da viatura da Polícia Civil na via expressa do BRT. Daniela afirmou, diante da situação apresentada, os policiais podiam utilizar a pista e não se trata uma infração por parte dos agentes de segurança. “Nós estávamos em serviço, em uma viatura caracterizada. Os policiais trajavam o uniforme policial. Isso nos permite o uso da via expressa do BRT. Filmagens de circuitos de vigilância próximo do local do acidente evidenciam a impossibilidade até de uma frenagem por parte do policial, por conta de ter sido tão brusca e irregular a entrada que o motorista (Agildo) faz, de forma totalmente indevida. O local que ele fez isso não era um retorno”, destacou.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Relembre o acidente

● Na segunda-feira (26), por volta das 16h, Homero, Rejane, Clayton e o preso Bruno tinham saído da Deam de Icoaraci para deixar o custodiado na PCEPA. A viatura seguia pela pista expressa do BRT, sentido Belém, quando Agildo, que estava sozinho

no Voyage prata, adentrou na via. O veículo da PCPA ainda desviou da colisão, mas acabou perdendo o controle e batendo no muro da Estação do Tapanã, localizada na confluência entre os bairros do Coqueiro, Parque Verde e Tapanã. Clayton e Bruno seguem hospitalizados e não há atualizações sobre o estado de saúde deles. Agildo ainda permaneceu poucos segundos no local do acidente e depois fugiu pelo outro lado da avenida.



Viatura atingiu de frente o muro da Estação do Tapanã, ficando bastante destruída

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

JUSTIÇA

Preso no aeroporto foragido por violência doméstica

CAMILA AZEVEDO
DA REDAÇÃO

Um homem que estava foragido pelo crime de violência doméstica foi preso pela Polícia Federal (PF) no Aeroporto Internacional de Belém, na madrugada de ontem. O acusado, morador de Macapá à época do crime, tinha um mandado de prisão preventiva expedido em 2018 pela Justiça Estadual do Amapá, por colocar em risco a aplicação da lei penal.

O foragido estava em um voo vindo de Guarulhos com destino a Belém. A prisão foi feita dentro da aeronave, após investigação de inteligência do Núcleo de Polícia Aeroportuária da Polícia Federal.

MEDIDAS

O número de medidas protetivas de urgência (MPUs) conce-

didadas nos primeiros sete meses de 2022 pelo Tribunal de Justiça do Pará (TJPA) aumentou 1,10% em relação ao mesmo período de 2021. Os dados foram resultado de um levantamento feito em setembro deste ano. A entidade contabilizou que o balanço fechou em 8.010 casos atendidos de janeiro a julho deste ano contra os 7.245 do ano passado. Um estudo realizado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) apontou que 9 em cada 10 pedidos são deferidos. No estado, 97% das ações possuem aval positivo. O mecanismo é uma providência garantida por lei para proteger vítimas de violência doméstica.

As denúncias podem ser feitas em qualquer delegacia. Porém, há números específicos para situações específicas: 180, usado para quando já aconteceu o crime; e 190, no momento em que as agressões estão acontecendo.



Foragido tinha um mandado de prisão preventiva expedido em 2018

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

CHANTAGEM

Polícia faz busca na casa de suspeita que ameaçou expor fotos de vítima

ANA LAURA CARVALHO
DA REDAÇÃO

Uma mulher, que não teve identidade divulgada, vem sendo investigada pela polícia, após utilizar aplicativo de troca de mensagens para cobrar a quantia de R\$ 5 mil para não divulgar fotos privadas de uma vítima. Ontem, a residência da suspeita, localizada no bairro do Paar, em Ananindeua, foi alvo de um mandado de busca e apreensão expedido nos autos do processo que investiga o crime de extorsão.

De acordo com informações divulgadas pela Polícia Civil do Pará, durante o cumprimento do mandado, o celular utilizado para a reali-

zação do crime foi encontrado e apreendido. A suspeita foi conduzida à unidade policial para prestar depoimento e esclarecimentos sobre o fato.

As investigações são conduzidas pela Diretoria Estadual de Combate a Crimes Cibernéticos da Polícia Civil do Pará (DECCC), responsável pelo cumprimento do mandado. O procedimento investigatório teve início após a vítima denunciar que que estava recebendo mensagens de um número desconhecido, por meio de um aplicativo de mensagens, exigindo uma quantia equivalente a R\$ 5 mil para não divulgar fotos privadas dela. A partir da denúncia, a equipe policial iniciou a investigação do caso

a fim de identificar a pessoa autora da prática.

EXTORSÃO

Conforme artigo 158 do Código Penal, o crime de extorsão caracteriza-se pela conduta de constranger alguém a fazer, tolerar ou deixar de fazer algo, sob violência ou grave ameaça, com objetivo de obter vantagem indevida. Trata-se de crime contra o patrimônio, com pena que pode variar de 6 a 12 anos de reclusão e multa, se o crime for cometido mediante restrição da liberdade da vítima para a obtenção da vantagem econômica. Nesse tipo de crime, geralmente é exigido algum ato ou colaboração da vítima.



Mulher teria pedido R\$ 5 mil para não divulgar fotos privadas de uma vítima

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Acusado de provocar acidente que matou policiais civis é preso

Agildo Soares foi detido em Irituia e teria feito manobra irregular no BRT, o que provocou as mortes

INVESTIGAÇÃO

Diego Monteiro
e JR Avelar

berto, justamente com a intenção de esconder a prova do acidente. O carro foi levado para a Divisão de Homicídios", explicou o delegado-geral da PCPA.

deve responder por duplo homicídio com dolo eventual, lesão corporal grave e omissão de socorro.

Agildo Soares de Sousa, 40 anos, foi apresentado na tarde de ontem, na Delegacia Geral da Polícia Civil, no bairro de Nazaré, em Belém, acusado de conduzir o veículo que provocou o acidente que vitimou dois policiais civis, na última segunda-feira (26), na avenida Augusto Montenegro. O acusado foi preso na manhã de ontem (28), em Irituia, no nordeste do Pará.

O município fica 170 quilômetros distante de Belém, região onde residem familiares do motorista, no qual procurou abrigo horas depois do acidente. Após informações sobre o paradeiro de Agildo Soares, foram deslocadas quatro equipes para a prisão do suspeito, que não resistiu, chegando à capital paraense por volta das 14h, acompanhado do advogado de defesa.

Imagens de câmera de segurança mostram que, no momento do acidente, a viatura perdeu a direção após tentar desviar do veículo que fazia uma conversão proibida na pista do BRT. Segundo o delegado-geral da Polícia Civil do Pará (PCPA), Walter Resende, a investigação chegou até o suspeito. "Por meio da nossa inteligência, que analisou as imagens das câmeras, chegamos à residência do cidadão no bairro de Águas Brancas, em Ananindeua. Ele não estava na casa, mas encontramos o veículo co-

gado-geral da PCPA.

De acordo com Resende, durante depoimento, o motorista de aplicativo informou que teria aceitado uma corrida de aplicativo e que, com a intenção de encurtar o caminho, resolveu fazer o retorno proibido. O titular da Polícia Civil informou ainda que, após a colisão, Agildo permaneceu por quase um minuto parado, observando, mas ao perceber a gravidade resolveu se evadir do local.

OUTROS

Luis Xavier, titular da Divisão de Homicídios (DH), revelou que o condutor preso responde na Justiça por outro caso de acidente de trânsito envolvendo o mesmo automóvel. Os policiais acreditam que Agildo teria planos para fugir para outra região, no entanto, de acordo com o advogado de defesa do acusado, Faulz Sauaia, o cliente iria se entregar ainda na tarde de ontem às autoridades policiais. Faulz ressaltou ainda que a fuga se deu por medo de espancamento por parte dos populares que se aglomeraram ao redor da cena do crime.

Mesmo com a prisão do suspeito, o delegado Luis Xavier informou que o inquérito vai prosseguir. "A Polícia Civil lamenta profundamente o fato ocorrido. Toda a instituição sentiu a perda dos colegas. Estamos empenhados em esclarecer tudo o mais rápido possível", concluiu. Agildo



Agildo foi preso na casa de familiares em Irituia ontem e transferido para Belém
FOTO: ALEX RIBEIRO / AGÊNCIA PARÁ

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

PARA ENTENDER

O ACIDENTE

• A viatura com as vítimas no interior tinha saído da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam) do distrito de Icoaraci, rumo a Polícia Científica do Pará, na segunda-feira (26). Na ocasião, os agentes de segurança levavam um custodiado para que realizasse exame de corpo de delito antes que o mesmo fosse encaminhado ao sistema penitenciário. Às 17h, os policiais seguiram pela pista expressa do BRT, sentido Icoaraci/Belém, quando foram surpreendidos pelo carro. Na tentativa de

evitar a colisão, o motorista do veículo da PCPA desviou, mas perdeu o controle e foi de contra a parede da Estação do BRT, no Tapanã.

O investigador Homero Gois e Silva de Souza e a escrivã Rejane Maria Oliveira da Silva, ambos lotados na Deam do distrito de Icoaraci, não resistiram aos ferimentos. Um terceiro policial civil, identificado como o investigador Clayton Pereira Vila Nova, ficou ferido e foi socorrido. O preso, Bruno Moraes Gomes, foi encaminhado para o Hospital Metropolitano, em Ananindeua.



O acusado já teria respondido por infrações de trânsito

FOTO: REPRODUÇÃO

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

OPERAÇÃO DA PC PRESOS DOIS POR HOMICÍDIO

Os dois detidos são vigilantes e são acusados de terem assassinado a tiros o morador em situação de rua João Batista de Lima, no início do mês

"OS JUSTICEIROS"

Tiago Silva
DE CASTANHAL

A Polícia Civil prendeu, na manhã de ontem, dois vigilantes acusados de envolvimento em um homicídio em que teve como vítima um morador em situação de rua. O crime aconteceu na cidade de Castanhal, região nordeste paraense, e a prisão também.

Policiais civis da Delegacia de Homicídios de Castanhal, com apoio do Núcleo de Apoio a Investigação (NAI), também de Castanhal, deflagraram ontem a operação "Os Justiceiros", visando o cumprimento de mandados de prisão preventiva e de busca e apreensão domiciliar contra dois acusados de homicídio.

Kaio Rodrigo do Rosário Amyntas e Pedro Lima de Brito, ambos vigilantes noturnos, foram presos acusados de terem executado a tiros um morador em situação de rua, identificado como João Batista de Lima. O crime aconteceu na madrugada do dia 5 deste mês, na Rua 28 de Janeiro, área do bairro Nova Olinda. Câmeras de segurança de uma empresa flagraram a ação mostrando que a dupla estava de motocicleta e a vítima a pé.

Durante as investigações, a Polícia Civil descobriu que a vítima tinha envolvimento com crimes patrimoniais e que os acusados, por serem vigilantes noturnos, teriam ficado incomodados com os furtos praticados por João Batista, o que teria motivado o crime. Os dois presos já se encontram à disposição do Poder Judiciário.



Kaio Rodrigo e Pedro Lima foram presos pela Polícia Civil. Abaixo, imagem de câmera mostra o momento do crime
FOTOS: DIVULGAÇÃO



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



Foto: Polícia Civil

PC investiga mulher que cobrava R\$5 mil para não expor fotos íntimas de vítima na Grande Belém

POR ROMA NEWS | 29 DE DEZ DE 2022, 09:34

Uma mulher, de identidade não revelada, está sendo investigada pela Polícia Civil acusada de extorquir uma vítima por meio de aplicativo de troca de mensagens, ela ameaçava divulgar fotos íntimas de uma pessoa caso não recebesse a quantia de R\$ 5 mil. A PC cumpriu um mandando de busca e apreensão nesta quarta-feira, 28, na casa da suspeita, no bairro do Paar, em Ananindeua. A vítima procurou uma delegacia e denunciou o crime.

Segundo a PC, o procedimento investigatório teve início após a vítima denunciar que estava recebendo mensagens de um número desconhecido, por meio de um aplicativo de mensagens, exigindo uma quantia equivalente a R\$ 5 mil para não divulgar fotos privadas dela. A partir da denúncia, a equipe policial iniciou a investigação do caso a fim de identificar a pessoa autora da prática.

Durante o cumprimento do mandado, o celular utilizado para a realização do crime foi encontrado e apreendido. A suspeita foi conduzida à unidade policial para prestar depoimento e esclarecimentos sobre o fato.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Acidente com policiais civis: defesa alega que motorista fugiu para 'resguardar integridade física'

Agildo de Sousa, de 40 anos, foi preso na manhã desta quarta-feira (28) na casa de familiares, em Irituia, nordeste do Pará



O Liberal

28.12.22 19h05



Faulz Sauaia, que também faz parte da defesa do motorista de aplicativo Agildo Soares de Sousa, de 40 anos, declarou que o cliente tinha intenção de se entregar à polícia na quarta-feira (28) e ele apenas fugiu da cena do crime com medo de apanhar. O suspeito foi deitado, por volta de 8h desta quarta-feira (28) na casa de familiares em Irituia, cidade município distante a mais de 120 quilômetros de Belém, local onde o caso ocorreu. A polícia informou que o condutor deve ser autuado pelos crimes de duplo homicídio na modalidade de

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

dolo eventual, lesão corporal grave ou gravíssima, dependendo do que apontar o laudo pericial, e também omissão de socorro.

“Entendemos que quando ele somente saiu para resguardar integridade física dele naquele momento. As vítimas são policiais e ele não sabia a questão da população sobre esse acontecimento. Ele (Agildo) é uma pessoa do povo, humilde, trabalhadora, motorista de aplicativo e pai de família. O que ele fez, naquele momento, foi tão somente resguardar a sua segurança. O nosso entender é que, de forma alguma, ele se evadiu para não prestar socorro. Inclusive, a tipificação penal da omissão de socorro, prevê que a pessoa tem que prestar ajuda quando ela puder. Naquela situação, ele não tinha como”, pontuou Faulz.

O veículo, que supostamente o motorista dirigia, se trata de um Volkswagen Voyage prata e foi apreendido na noite de terça-feira (27) no bairro de Águas Lindas, na casa onde ele mora, em Ananindeua.

Segundo a polícia, Agildo que motorista de aplicativo, tinha acabado de deixar um passageiro em supermercado próximo, quando aceitou outra corrida e cometeu a conversão irregular.

Agildo responde na Justiça por outro acidente de trânsito

O delegado Luis Xavier disse aos jornalistas, durante a coletiva de imprensa na Delegacia Geral da Polícia Civil, localizada no bairro de Nazaré, na capital paraense, que Agildo responde na Justiça a outro processo criminal de acidente de trânsito.

Segundo o titular da DH, o crime em que o motorista é acusado ocorreu com o mesmo veículo envolvido na morte do investigador Homero Gois e Silva de Souza e a escrivã Rejane Maria Oliveira da Silva na última segunda-feira (26). Luis aponta que o processo, reforça a imprudência de Agildo no volante.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

“Ele (Agildo) responde a um crime de trânsito similar a esse e inclusive no mesmo veículo. Ou seja, ele é uma pessoa totalmente imprudente. No automóvel dele, a gente não conseguiu identificar, de maneira prévia, nenhum tipo de batida. Pelas imagens que circulam nas redes sociais, o policial (Homero) tentou evitar a colisão e, infelizmente, perdeu o controle do veículo vindo a colidir com o muro da Estação do BRT. O suspeito se evadiu do local do acidente e foi encontrado na casa de familiares em Irituia”, relatou Xavier.

A redação integrada de O Liberal tentou conversar com a advogada criminalista Ilca Moraes, que faz parte da defesa do condutor, mas ela não soube informar do que se trata o acidente em que Agildo vem respondendo. “Na realidade, o fato dele, supostamente, responder a esse processo, porque nós não tivemos acesso a essa informação não diz que ele teria cometido. É um outro procedimento que está em apuração”, disse Ilca.

Polícia não comentou sobre velocidades dos dois veículos e se policiais usavam cinto de segurança

No desenrolar da coletiva de imprensa, a polícia não se retratou sobre a velocidade que a viatura da PCPA seguia pela avenida Augusto Montenegro, assim como o veículo supostamente dirigido por Agildo. Os delegados também não falaram se os policiais civis, que estavam dentro da viatura, utilizavam cinto de segurança no momento da colisão.

Delegada-geral adjunta fala sobre uso da via expressa do BRT

Daniela Santos, a delegada-geral da PCPA, explicou que a viatura tinha saído da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam) do distrito de Icoaraci, com destino à Polícia Científica do Pará (PCEPA), para que o custodiado, que estava dentro do automóvel, realizasse exame de corpo de delito e depois fosse direcionado ao sistema penitenciário. Ela foi questionada se era correto o uso da viatura da Polícia Civil na via expressa do BRT. Daniela afirmou, diante da situação apresentada, os policiais podiam utilizar a pista e não se trata uma infração por parte dos agentes de segurança.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

“Nós estávamos em serviço, em uma viatura caracterizada. Os policiais trajavam o uniforme policial. Isso nos permite o uso da via expressa do BRT. Filmagens de circuitos de vigilância próximo do local do acidente evidenciam a impossibilidade até de uma frenagem por parte do policial, por conta de ter sido tão brusca e irregular a entrada irregular do motorista (Agildo) faz, de forma totalmente indevida. O local que ele fez isso não era um retorno.

Relembre o acidente

Por volta das 16h, Homero, Rejane, Clayton e o preso Bruno tinham saído da DEAM de Icoaraci para deixar o custodiado na PCEPA, que após os procedimentos legais, ficaria à disposição da Justiça.

A viatura seguida pela pista expressa do BRT, sentido Belém, quando Agildo, que estava sozinho no Voyage prata, adentrou na via. O veículo da PCPA ainda desviou da colisão, mas acabou perdendo o controle e colidindo contra o muro da Estação do Tapanã, localizada na confluência entre os bairros do Coqueiro, Parque Verde e Tapanã.

Clayton e Bruno seguem hospitalizados e não há atualizações sobre o estado de saúde deles. Agildo ainda permaneceu poucos segundos no local do acidente e depois fugiu pelo outro lado da avenida.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br